

Arquivo
 Nº 117/96 Pg 1-12
 Class. 381

JUSTIÇA Darly Alves foi capturado em Medicilândia; fazendeiro vivia com nome falso ao lado do filho, Darci

Assassino de Chico Mendes é preso no PA

Antonio Gaudério - 17.dez.90/Folha Imagem

WILLIAM FRANÇA
 da Sucursal de Brasília

A Polícia Federal prendeu às 6h30 de ontem o fazendeiro Darly Alves da Silva, condenado a 19 anos de prisão pela morte do líder seringueiro Chico Mendes.

Darly Silva estava foragido desde o dia 19 de fevereiro de 1993 e foi localizado numa fazenda no município de Medicilândia, a cerca de 90 km de Altamira, no Pará.

O fazendeiro estava sozinho. O filho Darci Alves Pereira — também condenado pelo mesmo crime —, morava com ele, mas não foi preso. Segundo informações iniciais da PF, ele teria viajado.

1.227 dias

A prisão, 1.227 dias depois da fuga, foi feita por sete policiais do COT (Comando de Operações Táticas) da PF de Brasília. O COT, uma espécie de polícia de elite treinada para ações especiais, chegou à região na sexta-feira à noite.

Há cerca de 50 dias, a PF recebeu informações de que Darly e o filho estavam instalados em Medicilândia. Viviam em uma pequena fazenda, onde criavam gado e faziam pequenas plantações.

Os dois levavam uma vida praticamente normal. Darly tinha até conta bancária. Recebia correspondências e usava o posto telefônico da cidade.

Desde que obteve a pista, a PF enviou dois agentes do seu núcleo de inteligência.

Eles rastream a conta e os telefonemas até constatar que eram mesmo Darly e Darci.

A operação da prisão foi definida na noite de sábado. Os agentes do COT aguardaram durante todo o dia que Darci retornasse à casa do pai, o que não ocorreu.

Para evitar riscos de novas fugas — já que a presença do COT chamou a atenção no município —, os policiais decidiram pela prisão apenas do pai.

A idéia era aguardar mais dois ou três dias na fazenda para prender o filho.

A proposta foi abandonada por causa do vazamento da notícia da prisão de Darly. Segundo a assessoria de imprensa do Ministério da Justiça, um funcionário da fazenda ligou para uma retransmissora da Rede Globo em Altamira e contou a história.

A notícia chegou à Rede Globo no Rio, que fez contato com a Superintendência Regional da PF em Belém. Com a confirmação, a pri-



são foi anunciada pela TV.

Darly foi levado ontem de manhã para a cidade de Altamira. Segundo o diretor da PF, Vicente Chelotti, a fazenda fica numa região de difícil acesso. Foi preciso fazer picadas na mata para facilitar o deslocamento.

Darly desceu do avião em Brasília às 21h58. Ele usava boné e andava de cabeça baixa.

Chelotti disse que, em princípio, Darly fica em Brasília durante cinco dias. Nesse período, vai ser decidido para onde o fazendeiro será levado. O prazo foi fixado por juízes de plantão no Acre e no Pará.

Chelotti quer que Darly cumpra o restante de sua pena no presídio da Papuda, em Brasília, onde o risco de nova fuga é menor que no Acre.

Enquanto estiver em Brasília, Darly será interrogado pela Polícia Federal, que quer saber, principalmente, quem o ajudou a fugir e a permanecer incógnito por três anos.

Operação conjunta

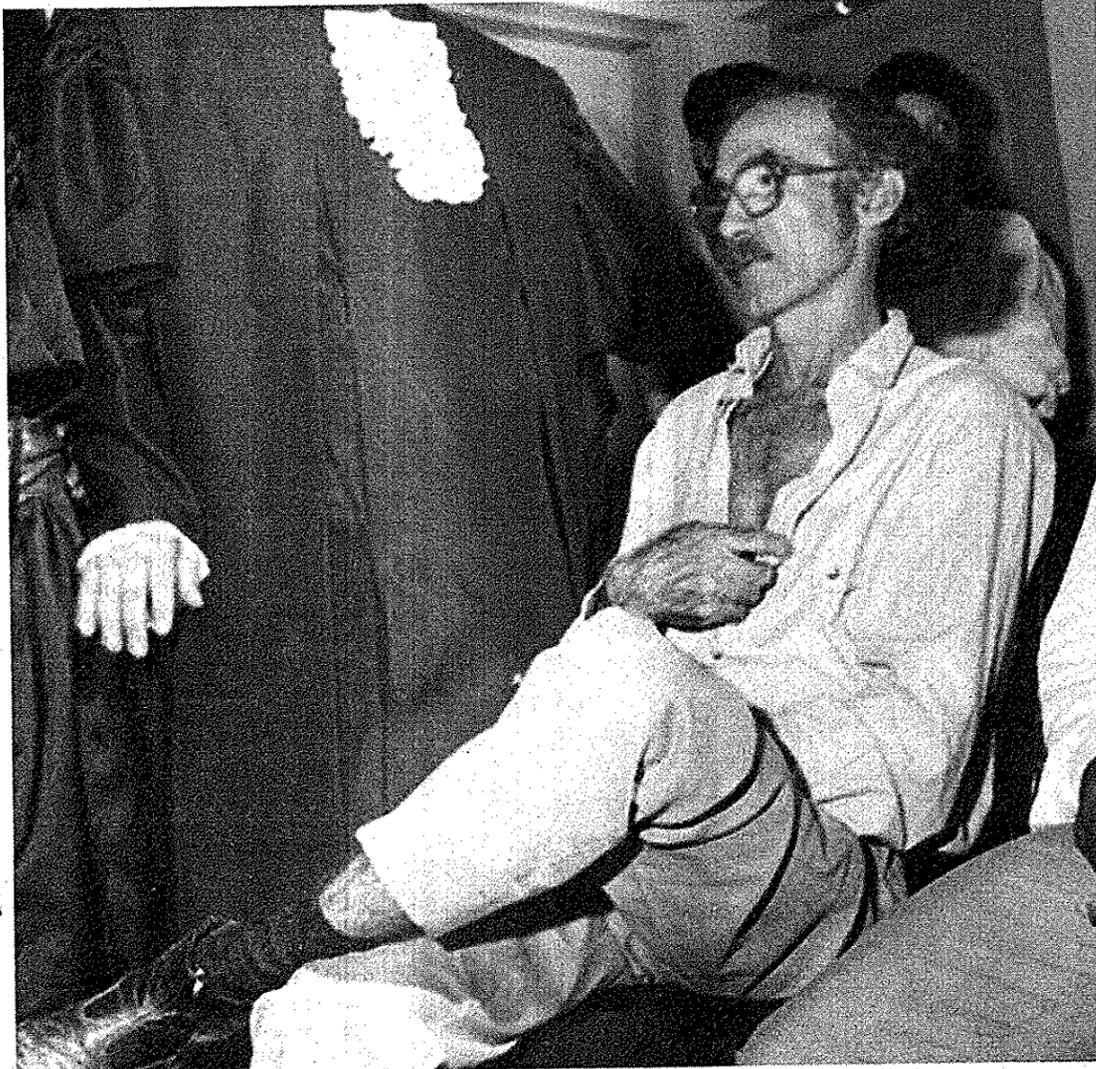
A prisão foi feita em uma operação conjunta das superintendências da Polícia Federal do Acre, Pará, Pernambuco e Brasília.

Os agentes da PF que participaram da operação ficaram hospedados no hotel Lisboa, em Altamira.

De acordo com o dono do hotel, Josino Martins Lisboa, três agentes estavam hospedados no hotel desde quarta-feira. "Outros 14 agentes chegaram ao hotel na sexta-feira. Não sabia que eram policiais. Só soube quando chegaram com o homem algemado".

Segundo ele, os agentes da PF chegaram com Darly Alves algemado, por volta das 16h de ontem. "Ficaram meia hora e foram para o aeroporto", afirmou. Lisboa disse que 14 dos 17 agentes da PF deixaram a cidade. "Os outros três devem ficar, porque ainda não pagaram as contas."

Colaboraram André Muggiati e Luiz Malavolta, da Agência Folha



O fazendeiro Darly Alves da Silva, que foi condenado a 19 anos de prisão pelo assassinato de Chico Mendes

Darly era assentado do Incra no Pará

ESTANISLAU MARIA
 da Agência Folha, em Marabá

O mandante do assassinato de Chico Mendes, Darly Alves da Silva, foi preso usando um nome falso e assentado em uma área de 300 hectares doada pelo Incra.

Segundo o delegado Daniel Sampaio, do comando de operações táticas da Polícia Federal, Silva estava assentado em Medicilândia desde 94. Na terra doada pelo governo, ele criava gado e plantava cacau com seu filho Darci, as respectivas mulheres e sete filhos.

Darly usava o nome falso de Francisco Matias de Araújo, e Darci, de Daniel Darzila de Oliveira.

Segundo o delegado Sampaio, a propriedade fica a 40 km da sede do município de Medicilândia. O acesso ao local é difícil, e a viagem

de carro leva duas horas e meia.

Sampaio falou com a imprensa durante a escala para reabastecimento que o avião bimotor fretado pela Polícia Federal fez em Marabá (PA). O avião pousou às 18h20 e seguiu viagem para Brasília às 18h45. Darly deve ficar preso na Polícia Federal de Brasília.

O filho de Darly, Darci Alves da Silva, não foi preso porque não estava na propriedade no momento da operação da PF. A polícia informou que Darci havia saído para vender cacau e comprar mantimentos. O delegado Sampaio disse que a polícia continua procurando Darci na região de Medicilândia.

A operação para localizar os mandantes do assassinato de Chico Mendes envolveu 28 agentes da Polícia Federal dos Estados do Pará, Acre e Distrito Federal.

"Já temos a rota completa de Darly desde a sua fuga, em 1993. Não posso divulgá-la porque isso atrapalharia as buscas a Darci."

Darly não quis dar entrevista. Além disso, o delegado informou que o preso estava proibido de falar por ordem do diretor geral da Polícia Federal, Vicente Chelotti.

A operação de captura começou na madrugada de ontem. Os agentes da PF chegaram à propriedade de Darly e cercaram a casa.

Não houve resistência, e ele se entregou. O delegado disse não saber como os fugitivos conseguiram a documentação falsa nem como conseguiram ser assentados em terras da União.

A Agência Folha não localizou a direção do Incra para saber detalhes do assentamento de dois fugitivos com documentos falsos.

Líder foi morto em 88

da Redação

O seringueiro Francisco Alves Mendes, o Chico Mendes, foi morto a tiros de escopeta em Xapuri, no Acre, no dia 22 de dezembro de 1988. O líder sindicalista estava com 44 anos.

Darly Alves da Silva foi então apontado como o mandante do crime, que teria sido cometido por seu filho Darci.

Darci confessou o assassinato dias depois da morte do líder sindicalista. Darly apresentou-se à polícia dizendo-se inocente.

O caso do assassinato do seringueiro ganhou repercussão internacional e os dois foram julgados e condenados a 19 anos de prisão em dezembro de 1990.

Em 1993, fugiram da Colônia Penal do Rio Branco.

Darly já havia sido acusado de um crime no Paraná. Ele e o irmão teriam contratado um pistoleiro para matar Ângelo Urizzi, por disputa de terras. Em 74, mudaram-se para o Acre e o crime prescreveu em 95.

Filho cuida da fazenda

da Agência Folha, em Bauru

Os negócios de Darly Alves da Silva, 69, são administrados normalmente desde sua prisão e da sua fuga em fevereiro de 1993 da Penitenciária de Rio Branco (AC).

Segundo o irmão Alvarino Alves da Silva, 62, Darly ordenou que seu filho Darlzinho "cuidasse de tudo" e da administração da fazenda. Darly é dono da fazenda Paraná, com 3.000 hectares, em Xapuri, com 2.000 cabeças de gado.

O advogado de Darly, Rubens Lopes Torres, também tem autorização de cuidar dos negócios de Darly. Disse que após a fuga, Darly fez vários telefonemas para seu escritório, falou que estava bem, mas não disse onde se encontrava.